

CADERNO DE FOTOS

g) <i>Vamos colocar as cartas na mesa – 1987</i>	
Adeli Sell	145
h) <i>O PT e as tendências – 1987</i>	
Selvino Heck	148
i) <i>Tendências no PT: balizar pela política – 1987</i>	
Tarso Genro	151
j) <i>Do lodaçal das acusações mútuas à discussão política e ideológica – 1987</i>	
Wladimir Pomar	157
k) <i>“É no andar da carroça que as abóboras vão-se ajeitando” – 1987</i>	
Genésio Zambenedetti	165
l) <i>Resolução sobre tendências – 1987</i>	167
m) <i>PRC decide pela autodissolução – 1989</i>	170
n) <i>Convergência rompe com política do PT – 1989</i>	
João Machado	172
o) <i>Um partido pluralista – 1990</i>	174
p) <i>DN regulamenta tendências internas – 1990</i>	180
q) <i>Direito de tendência – 1991</i>	
Augusto de Franco	184
r) <i>Fim do ciclo de tendências – 1991</i>	185
s) <i>Partido – 1991</i>	188
t) <i>As bases de uma alternativa de esquerda democrática e popular – 2001</i>	198

ARTIGOS

<i>Às armas! A trajetória da Ação Libertadora Nacional (1968 – 1974)</i>	
Carlos Eduardo Malaguti Camacho	203

RESENHAS

<i>A batalha dos livros: Formação da Esquerda no Brasil</i> , de Lincoln Secco	
Dainis Karepovs	230
<i>Como conversar com um fascista</i> , de Marcia Tiburi	
Fábio Dantas Rocha	236
Normas de publicação da revista <i>PERSEU</i>	245

APRESENTAÇÃO

Em meio às primeiras eleições para presidente após o golpe de 2016, disponibilizamos aos leitores o décimo sexto número da revista *Perseu: História, Memória e Política*. Nesta edição, o Dossiê reúne artigos em torno da temática “Fascismos e antifascismos: ontem e hoje”, buscando dialogar com os debates políticos atuais.

Os últimos anos, tanto no Brasil como no cenário internacional, foram marcados como um período de ascensão conservadora e agrupamento de grupos políticos de extrema-direita. Discursos de ódio de toda ordem – sexista, xenófobo, nacionalista, homofóbico, antipolítica, anticomunista, entre outros – compõem a tônica das ideias defendidas por estes grupos. Nesse contexto, abordar o tema do fascismo e do antifascismo é tarefa fundamental para refletirmos sobre como se deram historicamente os movimentos e aglutinações que representavam ideais fascistas e como, de diferentes maneiras, os valores conservadores permanecem em discursos e aspirações populares.

Começamos o dossiê com um artigo sobre a trajetória de três importantes líderes do integralismo brasileiro: Miguel Reale, Gustavo Barroso e Plínio Salgado. O autor analisa as redes políticas e intelectuais estabelecidas por eles no quadro geral do fascismo durante a década de 1930, e busca entender as especificidades do pensamento de cada um diante dos acontecimentos internacionais.

Em seguida, temos um artigo sobre as disputas políticas e sindicais entre integralistas e comunistas durante a Era Vargas, na década de 1930. O autor analisa a polarização ideológica entre os grupos, identificando os integralistas a uma tradição autoritária nacionalista, e os comunistas, antagonicamente posicionados, que se aglutinavam nos sindicatos naquele contexto.

Avançando para os dias atuais, o terceiro artigo aborda o papel da Indústria Cultural, por meio de suas expressões no cinema e na televisão, e sua relação com o movimento conservador no Brasil nas duas últimas décadas.